

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ECONOMIA - FACE

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RODIMAR SOARES DE ANDRADE

**A ÉTICA NO PERFIL DO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

Dourados – MS

2010

RODIMAR SOARES DE ANDRADE

A ÉTICA NO PERFIL DO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE, da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em ciências contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Cristiane Mallmann Huppes

Dourados – MS

2010

DEDICATÓRIA

Dedico à minha família, principalmente minha mãe Albertina Soares Ladwig que me faz ver que nada é gratificante na vida sem a base familiar, pelo carinho, paciência, companheirismo, dedicação e compreensão nas horas em que mais precisei.

AGRADECIMENTOS

Não posso deixar de agradecer primeiramente ao Grande Arquiteto do Universo, criador de todas as coisas, sendo ele a base das minhas conquistas, que me faz forte diante das barreiras impostas pela vida.

À professora orientadora do presente trabalho de conclusão de curso CRISTIANE M. HUPPES, pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho e pela sua paciência ínfima.

A todos os professores que nos incentivaram e colaboraram para a conclusão deste curso, pois se tenho condições de apresentar este trabalho hoje, e de concluir mais esta etapa de estudos, que é uma graduação, é graças a todos vocês meus professores e a minha orientadora.

Acredito muito na sorte; verifico que quanto mais trabalho
mais a sorte me sorri.

Thomas Jefferson.

RESUMO

A necessidade de contratação de um profissional contabilista surge no momento em que as pessoas tendem a controlar aquilo que possuem através de registros e para o exercício de tal profissão, assim como em qualquer outra, é necessária ética profissional para tratar de assunto próprios ou alheios. Mas se a ética fosse realmente aplicada por todos os profissionais, não se veria constantemente nas mídias os inúmeros de escândalos que surgem por falta de ética profissional. Assim este trabalho surge com o objetivo de pesquisar as noções de ética que os alunos que frequentam o último semestre do Curso de Graduação em Ciências Contábeis possuem. Para o levantamento dos dados da pesquisa foi elaborado um questionário para os acadêmicos do referido curso/ano, em três Universidades (Universidade Federal da Grande Dourados, ANHANGUERA UNIDERP e UNIGRAN) localizadas no município de Dourados – MS. Chega-se a conclusão de que os estudantes, em fase final de graduação, possuem sim noções claras de ética, entretanto, há uma minoria que desconhece o código de ética profissional e possuem algumas atitudes que seriam consideradas antiéticas perante a sociedade, como por exemplo, receber presentes por realização de certos trabalhos profissionais, sendo que o profissional já é remunerado para tal. Então, se faz necessário que tais profissionais se atualizem em cursos extracurriculares de graduação a fim de suprir tais falta de conhecimentos, pois esta minoria pode ser apontada futuramente nas mídias televisivas e nos escândalos contábeis.

Palavras-chave: Ética. Profissão. Contabilidade.

ABSTRACT

The need to hire a professional accountant comes at a time when people tend to have control over what records and for the exercise of that profession as well as any other, professional ethics is needed to treat the subject themselves or others. But if ethics were in was really applied by all professionals, we would not see constantly in the media of the numerous scandals that arise from lack of professional ethics. so this work comes with the goal of researching the concepts of ethics that students who attend the last semester of the Undergraduate Program in Accounting have. To survey the research data was a questionnaire prepared for the students of that course / year in three universities (Universidad Federal the Grande Dourados, ANHANGUERA UNIDERP and UNIGRAN) located in Dourados - MS. It is concluded that students in final graduation but have clear notions of ethics, but there are a few who know the code of professional ethics and have some attitudes that would be considered unethical in society, such as receiving gifts for achievement certain professional jobs, and the professional is already paid for it. So it is necessary that these professionals update themselves in extracurricular undergraduate courses in order to meet such lack of knowledge, because this minority can be pointed in future television media and accounting scandals.

Keywords: Ethics. Profession. Accounting.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Gênero.....	23
Figura 02 - Ano de ingresso no curso.....	23
Figura 03 - Coursou a disciplina de Ética Profissional?	24
Figura 04 - Idade.....	25
Figura 05 - Motivo pelo qual optou em cursar Ciências Contábeis.....	26
Figura 06 - Pratica alguma religião?.....	26
Figura 07 – Qual religião frequenta?.....	27
Figura 08 - Estado civil.....	27
Figura 09 – Atividades desenvolvidas.....	28
Figura 10 - O que você entende por ética?	28
Figura 11 - No seu entendimento, quem teve maior influência na sua conduta social?	29
Figura 12 - No seu entendimento, aponte duas razões que levariam um contabilista a adotar práticas não-éticas na conduta profissional?.....	29
Figura 13 - Forma antiética	30
Figura 14 - Motivo mais importante para atuar eticamente no seu trabalho?	30
Figura 15 – Você acha correto um profissional receber presentes, gratificações, por serviço prestado?.....	31
Figura 16 – Facultativo exercer a profissão com zelo.....	33
Figura 17 – Renúncia da função quando há falta de confiança	34
Figura 18 – Informar o substituto dos fatos quando substituído	34
Figura 19 – Manifesto de impedimento para exercer a profissão.....	35
Figura 20 – Auferição de proventos.....	36
Figura 21 – Assinatura de documentos.....	36
Figura 22 – Atividades ilícitas.....	37
Figura 23 – Idoneidade profissional.....	37
Figura 24 – Falta de ética em publicações	38
Figura 25 – Recusa de trabalho	38
Figura 26 – Opinião tendenciosas.....	39
Figura 27 – Depreciação de juízos	40
Figura 28 – Denúncias de irregularidades.....	40
Figura 29 – Benefício próprio.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Código de ética profissional32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema	11
1.2 Objetivos.....	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 Justificativa	12
2. REVISÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Ética: Conceito.....	13
2.2 Contabilidade: Conceito.....	15
2.3 Habilidades e responsabilidades do profissional contabilista.....	15
2.4 Ética profissional.....	16
2.5 Escândalos sociais pela falta de ética.....	17
2.6 Código de ética profissional	18
3. METODOLOGIA.....	20
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	21
4.1 Questionário	22
4.2 Características dos Pesquisados.....	22
4.3 Perfil dos pesquisados.....	23
4.4 Entendimento e percepções sobre ética.....	28
4.5 Código de ética profissional	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
APÊNDICES	
Apêndice 1 - Questionário	

1. INTRODUÇÃO

O homem vive em sociedade, ou seja, convive com pessoas diferentes uma das outras. Para que esta convivência tenha um nível de respeito com o outro e para que o próprio indivíduo crie a consciência do que é certo ou errado segundo os preceitos sociais.

As definições sobre ética são muitas, mas parece que também são muitas as pessoas que desconhecem o uso deste conceito tão enfatizado nos bancos acadêmicos, pois os escândalos demonstrados na mídia por falta de ética são vários, seja na profissão, na política, nas relações pessoais e entre tantas outras; a ética, apesar de apregoar os valores morais e os princípios sociais que norteiam a conduta das pessoas na sociedade, nem sempre fazem parte desta.

Preocupados com a temática da ética profissional, este trabalho está voltado para a ética do profissional contabilista, especificamente para aquele profissional que está saindo da graduação e “pronto” para buscar “avidamente” o mercado de trabalho.

No tópico da introdução encontram-se os objetivos gerais e específicos, a problemática da pesquisa e a justificativa.

Em seguida, no capítulo dois, é abordada a temática da ética, o seu conceito e o conceito de contabilidade, bem como as habilidades e responsabilidades do profissional contabilista, a ética profissional, alguns dos escândalos sociais ocorridos pela falta de ética e o código de ética profissional.

No capítulo três, enfatiza-se a metodologia do trabalho. No quarto capítulo, encontra-se a pesquisa e a análise dos seus resultados, enfatizando o questionário, as características dos pesquisados, o perfil dos pesquisados, o entendimento e percepções sobre ética e demais questionamentos acerca do conhecimento do código de ética profissional por parte dos estudantes.

Por conseguinte, finalizando o trabalho, têm-se as considerações finais, as referências bibliográficas e o apêndice.

1.1 PROBLEMA

O profissional contábil, assim como qualquer outro profissional formado e atuante, deve exercer sua profissão combinando competência e ética, além de conduzir-se de maneira consistente com a boa reputação de sua profissão e abster-se de qualquer conduta que possa trazer descrédito à profissão.

Sabe-se que os acordos e as regras de ética elaborada pela sociedade, muitas vezes não são obedecidas, não sendo uma realidade somente do Brasil, mas como de todos os outros países do mundo, fato que se acompanha através dos meios de comunicação que frequentemente retratam essas cenas através de diversos casos de transgressão das regras existentes na profissão do contabilista. Existem vários motivos que preocupam a transgressão da ética em nosso país pelo fato de estar-se acompanhando através destes atos a degradação da moral de forma acelerada.

A sociedade atual tem manifestado uma crescente preocupação, provocada pela falta de valores éticos, onde o lucro é um dos principais fatores que conduzem os comportamentos antiéticos no ambiente profissional.

Dentro deste contexto tem-se como problemática a seguinte questão: Qual a noção que os graduandos da UFGD, ANHANGUERA UNIDERP e UNIGRAN, do município de Dourados-MS têm sobre a ética na conclusão do curso de ciências contábeis?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Pesquisar se os acadêmicos da UFGD, da ANHANGUERA UNIDERP e da UNIGRAN possuem ou não a noção de ética que os prepara para sua profissão e para o mercado de trabalho.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir, conforme a literatura, o que é ética e contabilidade;
- Descrever as habilidades e responsabilidades do profissional de contábil, de acordo com a literatura;
- Apresentar o Código de ética profissional abordando a ética profissional;
- Pesquisar, no último semestre do Curso de Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD, da ANHANGUERA UNIDERP e da UNIGRAN a noção da ética que estes estudantes possuem para a formação profissional do contabilista;

1.3 JUSTIFICATIVA

Atualmente o profissional contabilista enfrenta um grande desafio que é distinguir os limites da honestidade e dignidade de seus atos na atividade laboral profissional. É preciso saber identificar os princípios morais que norteiam a conduta profissional, uma vez que os princípios éticos contribuem de forma direta para o crescimento e desenvolvimento econômico e social como um todo, onde a ética pode ser vista como o principal regulador do desenvolvimento histórico e cultural da humanidade, onde se faz necessário uma referência a princípios humanitários fundamentais comuns a todos os povos.

Sabe-se que cada profissão é regida por normas de conduta as quais direcionam os profissionais a exercerem suas atividades laborais, sendo a ética as normas que regulam os relacionamentos do profissional com os colegas de profissão, clientes e a sociedade. Mas ao mesmo tempo, também é sabido que muitos profissionais atuantes, graduados, não fazem o bom uso da ética em suas atividades laborais, fato este comprovado frequentemente pela mídia que aponta os escândalos cometidos pela falta de ética de alguns.

Devido à falta de ética constante observada em nossa sociedade como um todo, em todos os âmbitos profissionais, justifica-se a pesquisa deste trabalho a fim de saber qual a visão, a noção que os alunos de graduação possuem sobre a temática quando iniciam a faculdade e qual a noção que adquiriram (se adquiriram) ao término desta, momento no qual a instituição de ensino comprova, através do seu diploma, que aquela pessoa está apta a entrar

no mercado de trabalho, sendo de suma importância na formação acadêmica do profissional contábil.

Este trabalho contribuirá para a discussão deste tema nos ambientes acadêmicos e também pela sociedade em geral, visto que trabalhos realizados na área de ética devem ser divulgados para que a sociedade tenha o conhecimento de que esta palavrinha tão pequena existe e que seu uso faz muito bem a todos, que nós cidadãos deve-se cobrar a ética de nossos políticos, dos profissionais que nos prestam serviços e que se deve também ter certa noção de ética em nossa vida para agir com os outros e nortear nossos princípios enquanto cidadãos que se vive numa sociedade desigual, mas democrática.

2. REVISÃO TEÓRICA

A ética, enquanto ciência, tem por objeto o comportamento humano, inserido na sociedade, ou seja, como afirma Sá (2004), sendo a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes. Neste capítulo aborda-se o conceito de ética conforme a literatura, o conceito de contabilidade, as habilidades e responsabilidades do profissional contabilista, a ética profissional, alguns dos escândalos causados pela falta de ética e também sobre o código de ética profissional.

2.1 ÉTICA: CONCEITO

Segundo Vazquez (1995), a ética se define como a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, enquanto que Lisboa (1997), define a ética como sendo o ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mal, certo ou errado.

Baseados neste conceito, pode-se dizer que a ética é quem guia as condutas de uma pessoa, sabendo que cada conduta gera uma consequência das atitudes.

Segundo Nalini (2008), o objeto da ética é a moralidade positiva, ou seja, conjunto de regras de comportamento e formas de vida através das quais tende o homem a realizar o valor do bem.

Com base nas idéias do autor, pode-se dizer que a moral são as regras impostas pela sociedade que faz com que as pessoas pensem que algo é correto ou não, considerando que as atitudes e ações humanas são habitualmente um reflexo das suas crenças e valores que normalmente está em conformidade com os princípios de conduta humana: moral, certo, justo, bom, honesto (NALINI, 2008).

Bérgson (apud Sá, 2004), em seus estudos sobre ética, conceituou como razões a moral fechada e a moral aberta, sendo que “a primeira é derivada do instinto, na preservação das sociedades em que se agrupam os seres” e a segunda afirma ser “uma finalidade a ser perseguida”.

Nos questionamentos deste trabalho, apresentado no capítulo 3, tem-se as razões apontadas pelos futuros profissionais de contabilidade sobre as questões que levariam um contabilista a adotar práticas não-éticas em sua conduta profissional (questão 13, em apêndice), como por exemplo, interesses pessoais, pressões superiores hierárquicos, ausência de respeito ao próximo, má influência, necessidades materiais, fragilidade da conduta ética, entre outros.

Sendo a conduta observável, uma consequência de vontade e esta de uma consciência, tudo o que reside nas áreas da mente, do espírito, interessa ao estudo da Ética (SÁ, 2004). Baseado nesta afirmação pode-se dizer que a ética é a análise das virtudes.

O autor afirma que é na infância que as primeiras noções sobre as virtudes que sustentam os princípios éticos devem ser estimulados, visto que “o campo da infância é mais fértil que o de outras idades, especialmente no que tange a formação moral. Na espontaneidade infantil, no seu manifestar sincero, existem áreas amplamente favoráveis para o desenvolvimento de toda a sorte de conhecimento” (SÁ, 2004, p.53).

Preocupado com o ensino da ética, Sá (2004) afirma que esta base é de preocupação da família, ou seja, do lar em que a criança vive; e também da escola; mas a família se afirma como “uma grande usina de moldagem das consciências” (p.53). A ênfase de dizer que esta responsabilidade é da família está no fato de que a escola pode sofrer influências, como por exemplo, das ações políticas e do Estado.

A gênese da educação ética é processada, pois, mais no lar, depois na escola e paralela e seguidamente na ambiência limitada da criança com outras crianças e adultos. Pais e mestres virtuosos tendem a influenciar sobre as virtudes dos seus educandos, assim como é de relevante importância a qualidade das companhias. Esta a grande responsabilidade dos progenitores e professores; quando estes se degradam ou produzem maus modelos de vida, quando não selecionam as companhias de seus filhos e educandos, não só praticam

o mal para consigo mesmo, como, podem criar futuros delinquentes (SÁ, 2004, p.54).

Conhecidos o conceito de ética, passa-se no tópico seguinte a tratar também do conceito de contabilidade, visto que objetiva-se trabalhar com a temática da ética do profissional contábil.

2.2 CONTABILIDADE: CONCEITO

De acordo com Martins (2000, p.08), a contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

Seria virtualmente impossível sem este software (a contabilidade), conseguir que centenas de indivíduos, que tem a liberdade de escolha e os seus próprios objetivos, fossem capazes de construir uma aeronave, mesmo considerando a capacidade técnica. Contabilidade e controle são elementos chaves na solução para erguer, operar, transformar e dissolver organizações (SUNDER, 1997, Apud: CARQUEJA, 2007, p.25).

A contabilidade e o profissional contábil são responsáveis por manter, abrir, fechar diversos negócios, empresas e empreendimentos, conforme a solicitação dos clientes que o pagam para tal e também para manter em ordem a documentação com o fisco. De acordo com Carqueja (2007, p.05), a “contabilidade é a expressão, medida e análise de fenômenos e situações patrimoniais”.

2.3 HABILIDADES E RESPONSABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTABILISTA

Código de ética profissional, de acordo com Sá (2004) é o conjunto de normas e regras que regulamentam as atividades profissionais, suas relações com a classe e a sociedade,

de modo a garantir a lisura de comportamento de seus membros durante o exercício profissional ou não.

Segundo Sá (2004, p.117), o código de ética profissional é uma espécie de contrato de classe onde os órgãos de fiscalização do exercício passam a controlar a execução de tal peça magna. A ética tem por objetivos a formação de consciência sobre a conduta moral e profissional de modo compatível com os princípios da ética, servindo como guia para a ação moral.

Ainda de acordo com Sá (2004), cada órgão de classe profissional tem o seu próprio código de ética, atribuindo ao profissional suas obrigações, deveres e regras de comportamento no exercício da profissão, sendo um grande instrumento de apoio e orientação ao profissional.

2.4 ÉTICA PROFISSIONAL

A vida profissional já está distante da infantil, mas as impressões desta tendem a transportar os problemas de comportamento, assim afirma Sá (2004), pois não se pode desconhecer a realidade da força de influência dos princípios bons ou maus adquiridos na infância, visto que tudo o que forma opinião tem condições de contribuir ou de destruir modelos de conduta, podendo a educação formadora da ética ser boa ou ruim.

Sá (2004), afirma que quando as bases éticas obtidas na infância não são fortes, a tendência é que estas prevaleçam sobre as demais, pois “a formação ética depende de ambiência sadia, virtuosa, inspiradora de uma consciência no sentido de não prejudicar quem se forma moralmente e nem a terceiros, ou seja, lastrada na prática do bem” (SÁ, 2004, p.57).

A formação da consciência ética não pode deixar lacunas para as dúvidas e quando as virtudes são de importância maiúscula, é preciso que a educação para elas mereça um destaque também maior (SÁ, 2004, p.57).

“Cada conjunto de profissionais deve seguir uma ordem que permita a evolução harmônica do trabalho de todos, a partir da conduta de cada um, através de uma tutela no trabalho que conduza à regulação do individualismo perante o coletivo” (SÁ, 2004, p.116).

O ser humano enquanto pessoa que trabalha pela vida numa sociedade, na maioria das vezes capitalista, busca, geralmente e em primeiro lugar, defender seus interesses próprios e quando o trabalho é executado somente para auferir renda, em geral, tem seu valor restrito,

ou seja, “aquele que se preocupa só com os lucros, geralmente, tende a ter menor consciência de grupo, visto que se encontra fascinado pela preocupação monetária, não importando o que ocorre com a comunidade ou com a sociedade” (SÁ, 2004, p.117).

“Como o progresso do individualismo gera sempre o risco da transgressão ética, imperiosa se faz a necessidade de uma tutela sobre o trabalho, através de normas éticas” (SÁ, 2004, p.121).

“Quantas vezes, levados por um impulso incontrolável ou por uma emoção forte, se faz alguma coisa de que, depois, sente se vergonha, remorso, culpa?” Esta é a pergunta que Chauí (2005), faz em sua obra denominada Filosofia. Baseado, na ética pode-se dizer que estes sentimentos exprimem o nosso senso moral, ou seja, a avaliação de nosso próprio comportamento, do que seja certo e do que seja errado, segundo nossa consciência. Mas também não se pode deixar de dizer que se utiliza o nosso senso moral não somente para consigo, mas também para “julgar” as outras pessoas com as quais se convive, pois todo o tempo avalia-se a conduta e a ação das pessoas que nos cercam, leva-se em conta as suas idéias, as suas grandezas ou a falta delas. Todos estes sentimentos de avaliação da conduta própria e alheia é o senso moral que determina como o que é certo ou deixa de ser, o que é justo ou injusto.

Chauí (2005, p.177) diz que a consciência moral não se limita aos nossos sentimentos morais, mas se refere também a avaliações de conduta que nos levam a tomar decisões por nós mesmos, a agir em conformidade com elas e a responder por elas perante os outros.

Pode-se dizer, baseado em Chauí (2005, p.176), que o senso moral e a consciência moral dizem respeito às relações que se mantêm com as outras pessoas e agem em nossas vidas como “agentes morais” e são inseparáveis da vida cultural, escondendo por traz dessa “essência moral” a “essência da ética”.

2.5 ESCÂNDALOS SOCIAIS PELA FALTA DE ÉTICA

Sucessão de escândalo contábeis aquecem a discussão sobre novas regras de ética profissional. A história atual da sociedade traz muitos exemplos de escândalo sociais pela falta de ética, não cabendo julgamento, mas sim, apresentação dos fatos.

A Enron, uma das maiores companhias norte-americanas que veio à falência repentinamente, acompanhada de diversos outros escândalos (contábeis e financeiros, ocultação de informações, destruição de provas, etc.), empresa com ações negociadas na Bolsa de Valores eletrônica NASDAQ, dos Estados Unidos, com registro de lucros inadequados (SANCHES, 2007, p.38).

Nomes honrados podem ser desmoralizados; o que se fez durante toda uma vida, em poucos dias pode desmoronar, diante dos efeitos malévolos da ação dos caluniadores, traidores, difamadores, chantagistas e intrigantes, mas é nesse particular que também os profissionais de valor podem se opor com inteligência, desde que o façam em tempo oportuno e com a energia necessária.

De acordo com Sá (2004, p.127), os atos precisam ser julgados com suas relatividades. Em nome de uma pseudomoralidade, muitas denúncias se fazem, muitas acusações se realizam, baseadas, às vezes, na simples aparência ou na análise parcial de formas de atitudes, desconhecendo a essência e o resultado destas.

O contabilista tem a seu dispor um dos maiores mercados, pois nenhuma empresa ou instituição pode dispensar a sua assistência constante, por isso, proporcionalmente, se agigantam as responsabilidades e os deveres. Não são poucos os contabilistas que hoje se encontram no poder, quer de empresas como dirigentes, quer no Estado, como vereadores, deputados, senadores, entre outros. Segundo Sá (2004, p.142),

Ninguém, construindo um nome, deve abdicar do direito de defendê-lo, pois não é só uma pessoa que está em jogo, mas também a imaterialidade de seu conceito. É dever ético proteger um nome profissional, é por esta razão que os códigos de ética buscam preservar valores pessoais e institucionais (SÁ, 2004, p.142).

2.6 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

Para se falar em código de ética profissional, primeiramente vem à preocupação em estabelecer o conceito deste vocábulo que, segundo Sá (2004, p.15) “é o trabalho que se pratica com habitualidade a serviço de terceiros, ou seja, a prática constante de um ofício”. A

palavra profissão surgiu do latim *professione*, teve diversas acepções, mas a que nos importa é a acepção utilizada como “a ação de fazer profissão”.

Pode-se não perceber o quanto esta palavra influi em cada indivíduo, mas Sá (2004) destaca que é pela profissão que o indivíduo se destaca e se realiza plenamente, provando sua capacidade, habilidade, sabedoria e inteligência, comprovando sua personalidade para vencer obstáculos. Através do exercício profissional que o homem consegue elevar seu nível moral, ser útil a sua comunidade e nela se eleva e destaca.

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente “nas células sociais”, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza (SÁ, 2004, p. 136).

As relações de valor que existem entre o ideal moral traçado pela sociedade e os diversos campos da conduta humana podem ser reunidos em um instrumento regulador, denominado de código de ética profissional que busca estabelecer linhas ideais éticas, ou seja, é uma espécie de contrato de classe que gera uma fiscalização do exercício pelos órgãos competentes.

Para que um Código de Ética Profissional, segundo Sá (2004), seja estabelecido é preciso que tenha se uma base filosófica que deixe bem claro as virtudes a serem respeitadas no exercício da profissão que, em geral, abrange as relações com as pessoas que fazem uso dos serviços, os colegas, a classe e a nação como um todo.

“Traçar, pois, as linhas mestras de um código, é compor a filosofia que será seguida e que forma a base essencial do mesmo. Sejam quais forem as linhas mestras de um código de ética elas serão sempre linhas de virtude a serem seguidas” (SÁ, 2004, p.125).

Sabe-se que cada profissão tem suas próprias características, o que exige virtudes diferenciadas para cada uma, visto que visam desempenhos diferentes, mas de boa qualidade, mas as virtudes básicas são comuns a todos os códigos e as virtudes específicas de cada profissão são as variações que se tem nos diversos estatutos éticos.

De acordo com Sá (2004, p.18) o zelo é exigível em qualquer profissão, “pois representa uma qualidade imprescindível a qualquer execução de trabalho, em qualquer lugar” (p.125). “O sigilo, todavia, não é necessário em profissões que não trabalham com confidências ou resguardo de direitos” (p.125), mas um contabilista precisa guardar sigilo dos segredos que conhece da vida dos negócios.

Como se pode observar, o princípio da base filosófica busca estabelecer a forma que um profissional se conduz no exercício profissional para não prejudicar ninguém, ou seja, a terceiros e também a garantir uma qualidade eficaz de trabalho.

Necessita o contabilista, de uma consciência profissional que possa guiar seus trabalhos e de virtudes que possam ser parâmetros, considerados a imensa responsabilidade de suas tarefas. De acordo com a literatura de Sá (2004, p. 130), “grandes partes dos erros cometidos derivam-se em parte do pouco conhecimento sobre a conduta, ou seja, da educação insuficiente, e outra parte, bem menor, deriva-se de atos propositadamente praticados”.

Estabelecido o código de ética cada profissional passa a subordinar-se, sob pena de incorrer em transgressão, punível pelo órgão competente, incumbido de fiscalizar o exercício da profissão (SÁ, 2004, p.130). Para os contabilistas, a vigilância e a atuação para que se cumpra o Código de Ética Profissional são realizadas pelo Conselho Regional de Contabilidade em cada unidade do País e coordenadas pelo Conselho Federal de Contabilidade. Estes órgãos de fiscalização assumem um papel de garantia sobre a qualidade dos serviços prestados e da conduta dos profissionais.

3. METODOLOGIA

Este trabalho tem por objetivo a pesquisa da noção de ética para a formação do profissional em Ciências Contábeis. Utilizou-se amostragem por acessibilidade, onde foi aplicado um questionário com 32 (trinta e duas) perguntas estruturadas (em apêndice) com acadêmicos matriculados no último semestre do Curso de Graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, ANHANGUERA UNIDERP e também da UNIGRAN, todas localizadas no município de Dourados – MS, sendo uma universidade pública (UFGD) e duas faculdades particulares (ANHANGUERA UNIDERP e UNIGRAN).

A disciplina de Ética Geral e Profissional, na grade curricular das três universidades, é obrigatória. Na UFGD, a disciplina é semestral com duração de 36 horas/aulas, ministrada no 9º semestre, na ANHANGUERA UNIDERP, tem duração de 40 horas/aulas e ministrada no 4º semestre, na UNIGRAN, tem duração de 80 horas/aulas e ministrada no 7º semestre.

O questionário foi aplicado aos acadêmicos no mês de setembro de 2010 por meio de autorização concedida pelo responsável do curso das instituições de ensino.

Sendo que o único fator de exclusão dos participantes se deu através da negação de aceitação de participação dos mesmos. Este questionário aborda questões sobre a ética e de conhecimento do código de ética do profissional contábil, além de alguns dados pessoais. Posteriormente estes dados foram tabulados com uso da porcentagem e os seus resultados foram apresentados de forma conjunta, ou seja, geral, em figuras e posteriormente, discutidas e embasadas na literatura publicada na área.

Para o embasamento teórico, utiliza-se de pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2002), é a busca de uma problematização de um projeto de pesquisa a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas. Ela constitui uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica, de conhecimento e o treinamento científico que habilitam a produção de trabalhos originais e pertinentes. Silveira (2000) completa afirmando que a pesquisa bibliográfica busca os mais altos conceitos e definições, discussões no que há de melhor na literatura em geral. Dentre os autores pesquisados se destacam Sá (2004), Chauí (2005) e Nalini (2008).

Deste embasamento teórico abordou-se conceitos de ética e contabilidade, bem como as habilidades e responsabilidades do profissional contabilista, correlacionando com a ética profissional.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente seção objetiva descrever e analisar os dados obtidos de amostragem por acessibilidade, com questionário aplicado a um total de 76 graduandos regularmente matriculados e que frequentam o último semestre do curso de Ciências Contábeis nas instituições de ensino da cidade de Dourados – MS, sendo entre estes 40,7% (31 alunos) da UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados) e 19,7% (15 acadêmicos) da ANHANGUERA UNIDERP e 39,4% (30 graduandos) da UNIGRAN.

4.1 QUESTIONÁRIO

Para a realização da pesquisa de campo foi aplicado um questionário de pesquisa com alunos do último semestre do Curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados e também na Universidade ANHANGUERA UNIDERP e UNIGRAN, todas as três instituições de ensino localizadas no município de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul, sendo uma federal e as outras duas particulares. Tal questionário visa pesquisar a noção de ética que estes estudantes possuem para a formação profissional do contabilista.

O questionário de pesquisa foi estruturado em três tópicos principais que abordam o perfil dos acadêmicos, pesquisa sobre a ética e sobre o conhecimento do código de ética profissional, totalizando 32 perguntas estruturadas, sendo que os questionamentos enumerados de 1 (um) a 9 (nove), se referem à identificação do entrevistado; as perguntas enumeradas de 10 (dez) a 15 (quinze) se referem sobre a ética, tais questionamentos foram formulados a partir das questões discutidas na literatura publicadas sobre ética profissional; os questionamentos enumerados de 16 (dezesesseis) a 32 (trinta e dois) foram realizadas de acordo com o Código de Ética.

O objeto de estudo deste trabalho compreende a exposição e análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos acadêmicos. Num primeiro momento, apresentam-se os dados relativos às características dos pesquisados, seguido dos aspectos da percepção dos alunos quanto à importância da formação complementar e perspectivas de educação continuada. Por conseguinte, apresenta-se a percepção dos acadêmicos no que se refere à contribuição do curso no aprimoramento de habilidades e capacidades proporcionadas no decorrer do curso.

Para a apresentação dos resultados, utiliza-se amostragem por acessibilidade, usando porcentagem em figuras e também em tabelas, unindo os dados e as informações, com o objetivo único não de identificar as Universidades, mas sim, a noção de ética dos acadêmicos que estão saindo da graduação e entrando para o mercado de trabalho.

4.2 CARACTERÍSTICAS DOS PESQUISADOS

Os quatro primeiros tópicos do presente trabalho traçam o perfil dos acadêmicos que estão cursando o último período do curso de Ciências Contábeis, sendo observadas questões relativas à idade, gênero, atividade desenvolvida e motivos da escolha pelo curso. As Figuras 1 a 4 apresentam essas informações.

4.3 PERFIL DOS PESQUISADOS

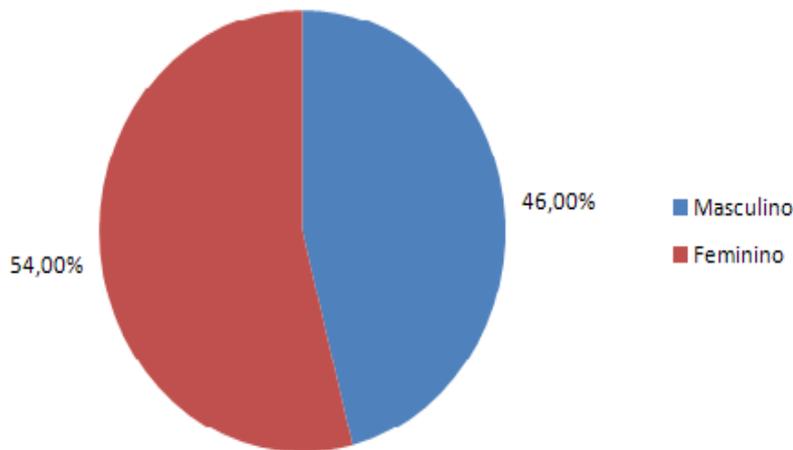


Figura 01 – Gênero
FONTE: dados da pesquisa (2010)

Através do levantamento de dados realizado por meio do questionário (apêndice) ficou constatado que 46% (35 homens) são do gênero masculino enquanto que a maioria, 53,9% (41 estudantes), são do gênero feminino (figura 01); totalizando um total de 76 pesquisados (100%). Este dado que comprova que as mulheres estão cada vez mais se inserindo no mercado de trabalho.

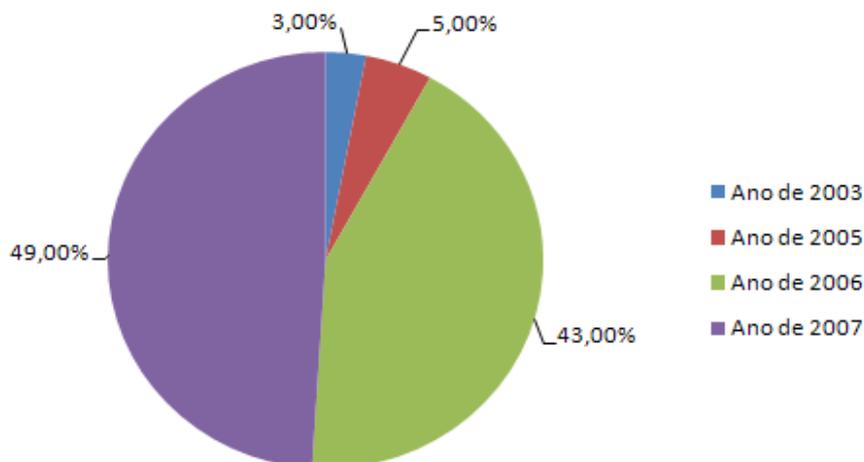


Figura 02 - Ano de ingresso no curso
FONTE: dados da pesquisa (2010)

A grande maioria dos graduandos iniciou o Curso de graduação em Ciências Contábeis no ano de 2007 (37 alunos, o que corresponde a uma porcentagem de 48,6% de estudantes) e também no ano de 2006 (33 alunos, correspondendo a 43,4% dos estudantes). A minoria (02 alunos = 2,6%) iniciou o curso no ano de 2003 e 2005 (04 alunos = 5,2%), conforme demonstra a figura 02.

Observando que na UFGD o curso tem duração de 10 semestres, enquanto que na ANHANGUERA UNIDERP e UNIGRAN, ambas tem duração de 08 semestres.

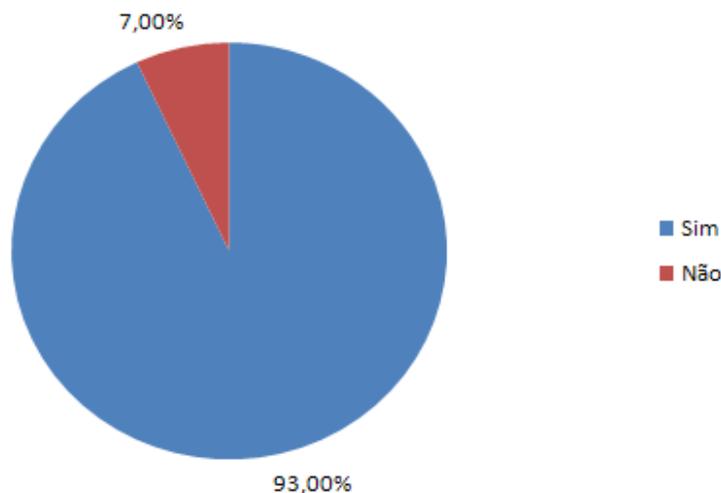


Figura 03 - Cursou a disciplina de Ética Profissional?
FONTE: dados da pesquisa (2010)

A figura 03 revela que 93% dos alunos cursaram a disciplina de Ética Profissional em algum ano da Graduação, sendo que a minoria de 7% declara não ter cursado, ou seja, esta minoria, provavelmente, poderá ter alguma dificuldade em relação à temática da ética profissional contábil devido ao fato de desconhecer algo fundamental em qualquer profissão e também para o bom relacionamento social com as demais pessoas da sociedade.

A disciplina de ética geral e profissional, na grade curricular das três universidades, é obrigatória. Na UFGD, a disciplina é semestral com duração de 36 horas/aulas, ministrada no 9º semestre. Na ANHANGUERA UNIDERP, tem duração de 40 horas/aulas, ministrada no 4º semestre. Na UNIGRAN, tem duração de 80 horas/aulas, ministrada no 7º semestre.

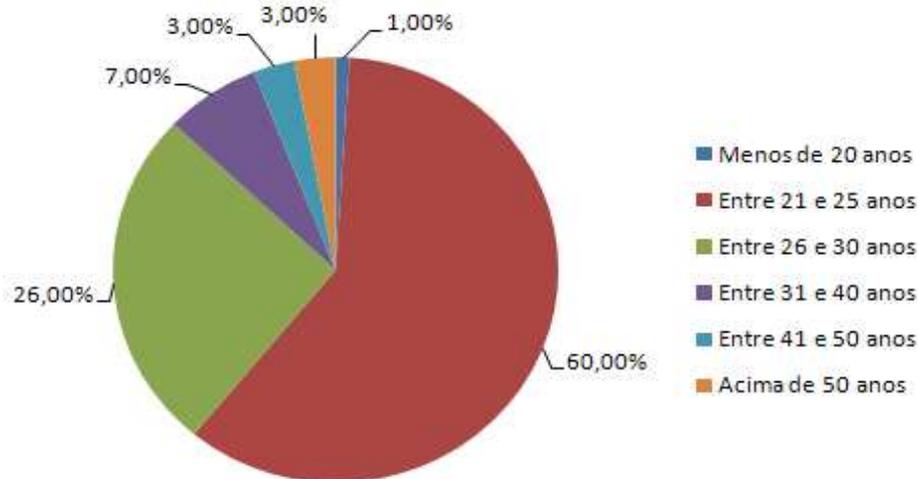


Figura 04 - Idade

FONTE: dados da pesquisa (2010)

A figura 04 revela a idade dos acadêmicos, sendo que dentre estes 60% destes possuem idades entre 21 e 25 anos. São pessoas relativamente jovens, podendo ser visto como ponto positivo para o futuro profissional contábil, visto que o interesse destas pessoas em obter uma carreira.

Conforme Rocha e Macedo (2005), o recrutamento em busca de recursos humanos se faz em torno de suprir as necessidades da empresa e antes de iniciar os recrutamentos a empresa, geralmente, define as características do empregado que deseja contratar, entre essas características destacam-se a idade, mas a idade em si não constitui fator único que garanta ou não a contratação, o que se leva em conta é o conjunto da obra, como por exemplo, a escolaridade, especialização e experiência na atividade desenvolvida.

Desta forma é notado que os graduandos do Curso de Ciências contábeis que ainda não estão no mercado de trabalho não é, unicamente, pelo fator idade.

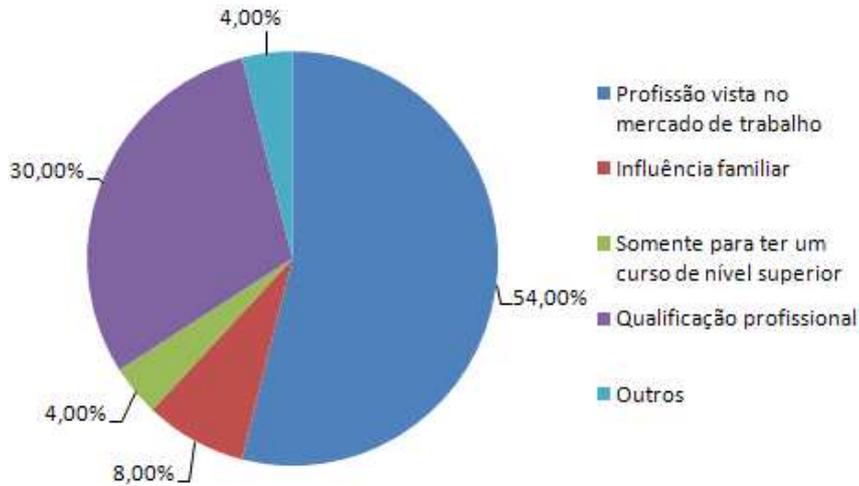


Figura 05 - Motivo pelo qual optou em cursar Ciências Contábeis
FONTE: dados da pesquisa (2010)

A figura 05 demonstra que 54% dos jovens estudantes estão em busca da profissão visada a fim de competir no mercado de trabalho, enquanto que a minoria realiza o curso somente por influência da família ou então para ter um diploma de nível superior ou ainda, obter uma qualificação profissional.

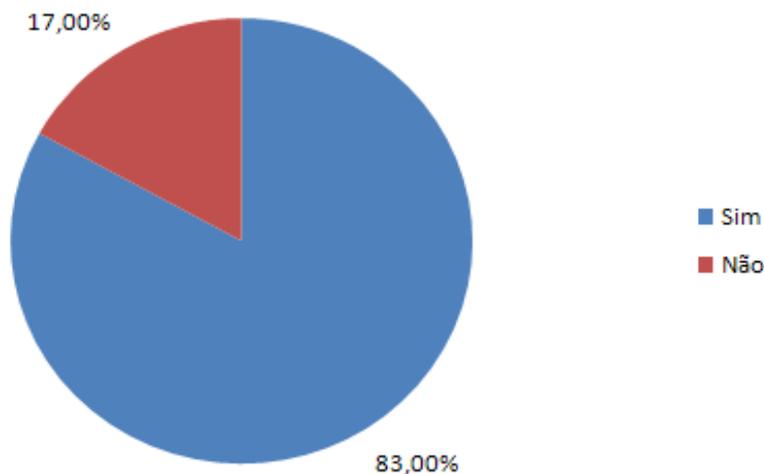


Figura 06 - Pratica alguma religião?
FONTE: dados da pesquisa (2010)

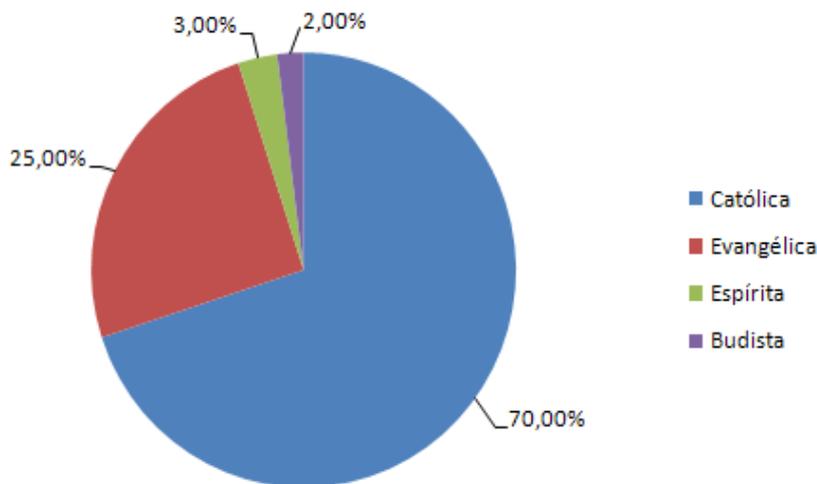


Figura 07 – Qual religião frequenta?

FONTE: dados da pesquisa (2010)

Sabe-se que a religião é uma instituição que está inserida na sociedade atual, sendo ela responsável por direcionar os homens nos caminhos “corretos” da vida. Portanto a religião pode ser um fator influenciável positivamente em relação à ética do profissional em sua área de trabalho, pois 83% praticam alguma religião (figura 06), sendo que a maioria são católicos (70%) e evangélicos (25%), conforme demonstra a figura 07.

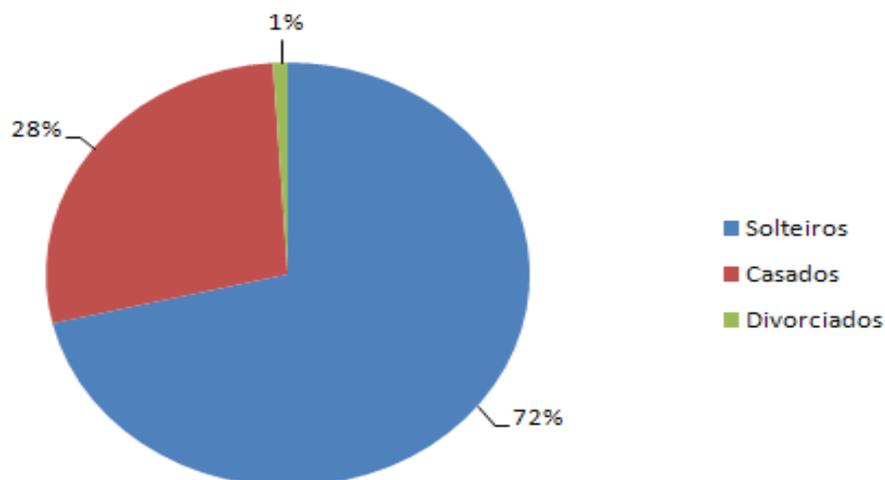


Figura 08 - Estado civil

FONTE: dados da pesquisa (2010)

Quando questionados se pretendem atuar na área contábil após concluir a graduação a maioria se posicionou positivamente (72%). Dentre os pesquisados ficou constatado também que 72% são solteiros enquanto que 28% são casados ou possuem união estável, enquanto que o número de divorciados soma apenas 1%, como pode ser constatado na figura 08.

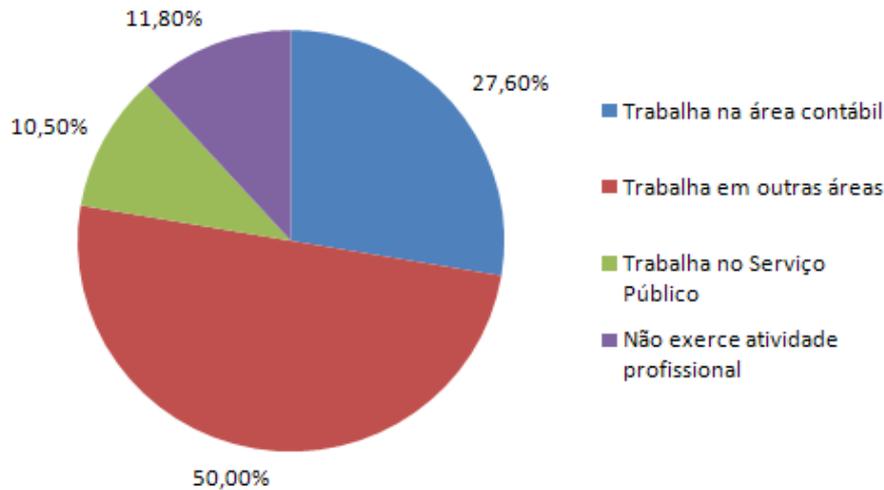


Figura 09 – Atividades desenvolvidas

FONTE: dados da pesquisa (2010)

Conforme a figura 09, 50% trabalham em outras áreas e apenas 27,6% estão inseridos no mercado de trabalho contábil. Este quadro que pode ser modificado no momento da realização do estágio, visto que “o estágio é o período de tempo em que o estudante exerce sua profissão mediante a prática e o aperfeiçoamento de ensinamentos teóricos ministrados na escola” (ROCHA e MACEDO, 2005, p.42).

4.4 Entendimento e percepções sobre ética

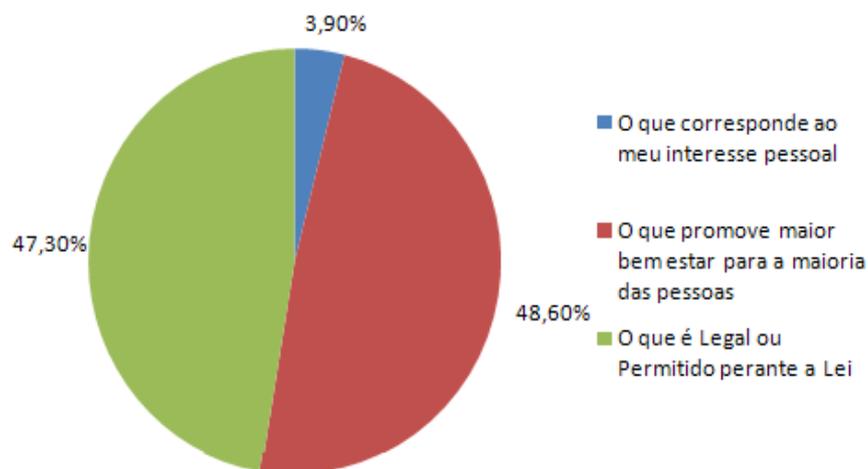


Figura 10 - O que você entende por ética?

FONTE: dados da pesquisa (2010)

Ética, para a 48,6% dos pesquisados, é o que promove maior bem estar para a maioria das pessoas, e para 47,3% foi considerada como sendo um ato Legal ou permitido

perante a Lei (figura 10), um fato positivo, pois das 3 alternativas, seriam as que melhor se adequariam à definição de ética.

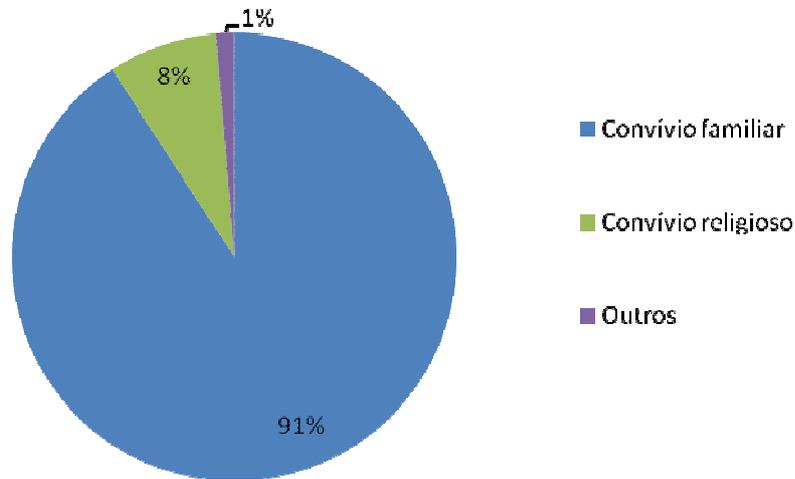


Figura 11 - No seu entendimento, quem teve maior influência na sua conduta social?
FONTE: dados da pesquisa (2010)

E em relação à influência na conduta social 91 % afirmam que foi com o convívio familiar, (figura 11), mostrando que as primeiras noções da conduta vêm da base familiar.

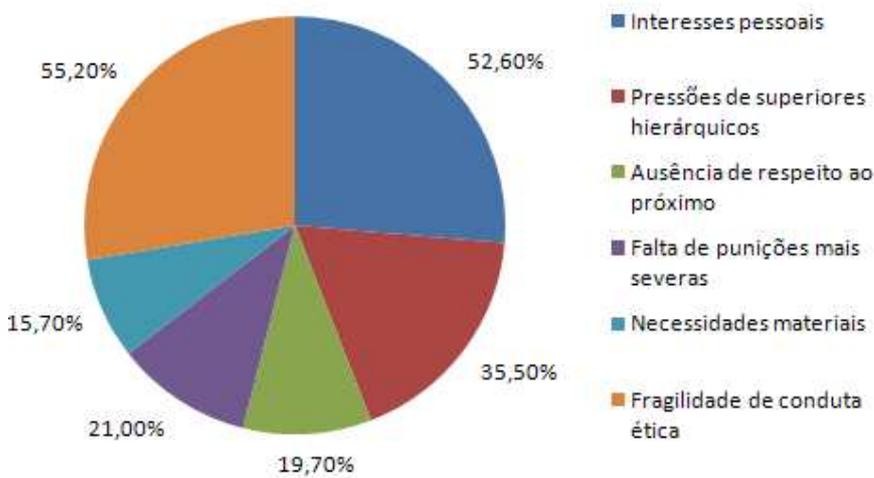


Figura 12 - No seu entendimento, aponte duas razões que levariam um contabilista a adotar práticas não-éticas na conduta profissional?
FONTE: dados da pesquisa (2010)

No entendimento dos pesquisados, 55.2% apontou como razões que levariam um contabilista a adotar práticas não-éticas na conduta profissional foram por interesses pessoais ou então por fragilidade da conduta ética (52,6%), ou seja, de caráter (figura 12).

“Sabe-se que, em matéria de prestação de serviços, conseguem-se atos de grande expressão virtuosa, às vezes seguindo alguns caminhos aparentemente não virtuosos” (SÁ, 2004, p.127).

O contador, ao deixar de denunciar ao fisco um cliente que está em atraso de pagamentos, como a lei certa vez exigiu, para o puritano é um transgressor (Sá, 2004, p.127).

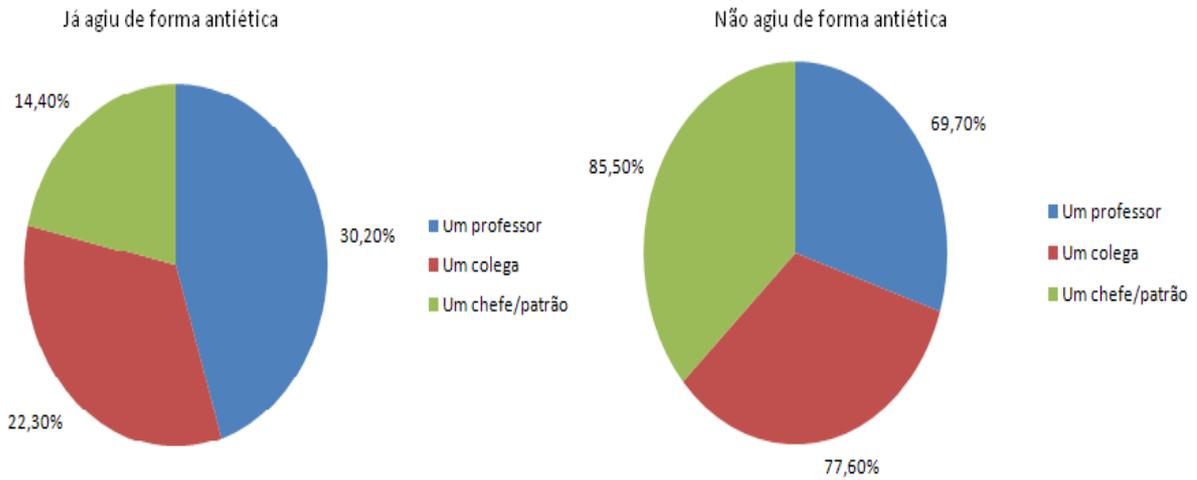


Figura 13 - Forma antiética
FONTE: dados da pesquisa (2010)

Na percepção dos pesquisados, mais da metade não agiu de forma antiética diante de um professor, colega, chefe ou patrão. (figura 13). O que denota que a maioria faz uso da ética no seu cotidiano.

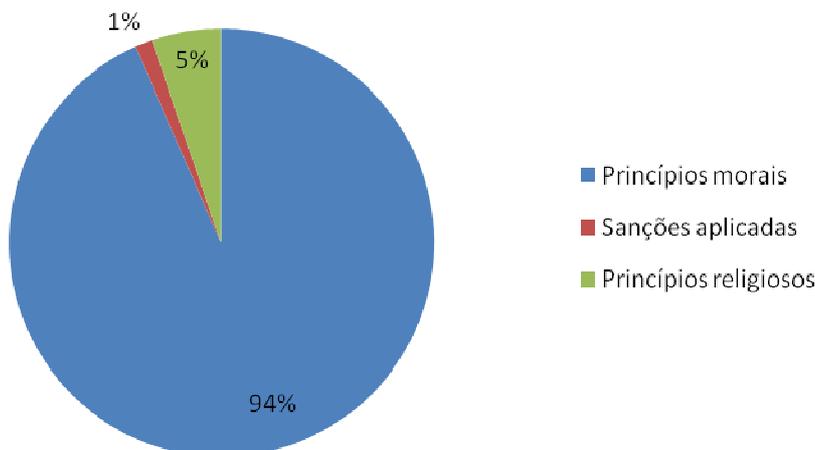


Figura 14 - Motivo mais importante para atuar eticamente no seu trabalho?
FONTE: dados da pesquisa (2010)

Dentre os pesquisados, 94% marcaram no questionário que o motivo mais importante para atuar eticamente no trabalho se constitui baseado em princípios morais da pessoa (figura 14). Mostrando-se quase que indiferentes as sanções aplicadas e princípios religiosos.

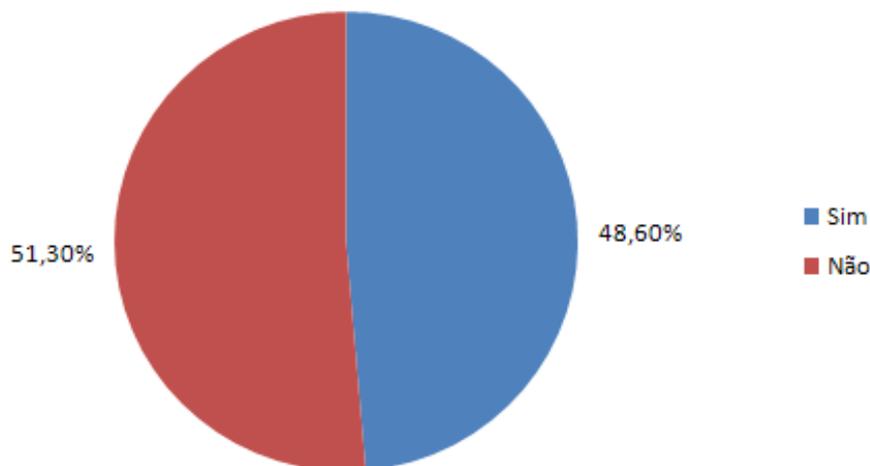


Figura 15 – Você acha correto um profissional receber presentes, gratificações, por serviço prestado?

FONTE: dados da pesquisa (2010)

“Deve-se considerar sempre o que mais caracteriza um ato, diante da intenção maior; pequenos erros são às vezes toleráveis, entendo, quando não intencionais” (SÁ, 2004, p. 126). Mas quando questionados se acham correto que um profissional receba presentes pelos serviços prestados, os dados apresentaram se bastante paralelos, pois 48,6% afirmam que sim, enquanto que 51,3% afirmam que não (figura 15), o que nos demonstra a percepção de ética dos pesquisados.

Macedo e Rocha (2005), abordam que apesar de as rotinas estarem se tornando mais complexas e exigirem do profissional especialização e conhecimento na capacidade de aplicação da legislação, também se faz necessário desenvolver a habilidade para o relacionamento interpessoal, distinguindo o que se faz ético ou não. Então quando se trata de receber presentes pelos serviços prestados, o profissional contábil há de saber separar o que é serviço prestado ou o que seria um “certo agrado” através de presentes para que o profissional contábil o favoreça em algum serviço que o contabilista pode prestar.

4.5 Código de ética profissional

A tabela abaixo apresenta os dados obtidos na aplicação do questionário. A palavra “facultativo” esta em negrito para destaque, pois, no Código de Ética Profissional do contabilista, dependendo da situação ou é dever ou é vedado ao.

	Concordo Totalmente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo Totalmente
16. É facultativo ao Contabilista exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais.	32,8%	19,7%	3,9	43,4
17. É facultativo ao Contabilista renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador.	31,5%	39,4%	18,4%	10,5%
18. É facultativo ao Contabilista, assim que for substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas.	36,8%	32,8%	3,9%	26,3%
19. É facultativo ao Contabilista manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão.	26,3%	28,9%	13,1%	31,5%
20. É facultativo ao Contabilista auferir qualquer provento em função do exercício profissional, mesmo que não decorra exclusivamente de uma prática lícita.	15,7%	25%	18,4%	40,7%
21. É facultativo ao Contabilista assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização.	13,1%	23,6%	10,5%	52,6%
22. É facultativo ao Contabilista exercer atividade ou ligar o seu nome a empreendimentos com finalidades ilícitas.	9,2%	21%	9,2%	60,5%
23. É facultativo ao Contabilista iludir ou tentar iludir a boa-fé das pessoas, fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas.	5,2%	19,7%	7,8%	67,1%
24. É facultativo ao Contabilista publicar ou distribuir, em seu nome, trabalho científico ou técnico do qual não tenha participado.	6,5%	9,2%	7%	59,2%
25. É facultativo ao Contabilista recusar sua indicação quando reconheça não se achar	35,5%	35,5%	11,8%	17,1%

capacitado.				
26. É facultativo ao Contabilista abster-se de interpretações tendenciosas sobre objeto de perícia, mantendo absoluta independência moral e técnica na elaboração do respectivo laudo.	25%	23,6	22,3%	28,9%
27. É facultativo ao Contabilista formular juízos depreciativos sobre a classe contábil.	13,1%	22,3%	14,4%	50%
28. É facultativo ao Contabilista denunciar irregularidades ocorridas na administração de entidade da classe contábil.	25%	31,5%	14,4%	28,9%
29. É facultativo ao Contabilista utilizar-se de posição ocupada na direção de entidades de classe em benefício próprio.	13,1%	17,1%	13,1%	56,5%

Tabela 01 - Código de ética profissional

FONTE: dados da pesquisa (2010)

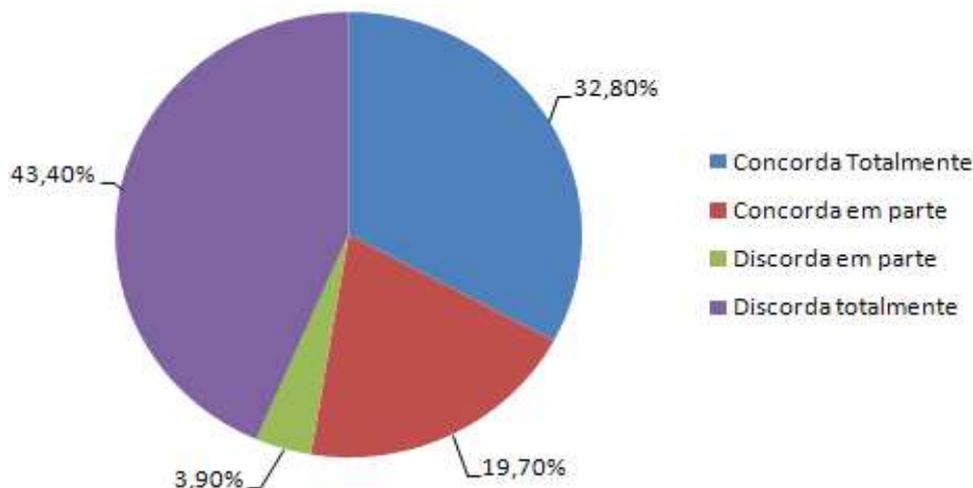


Figura 16 – Facultativo exercer a profissão com zelo

FONTE: dados da pesquisa (2010)

Sobre o Código de Ética Profissional, na figura 16, 43,4% discordam totalmente que seja facultativo ao contabilista exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais. Grande parte dos graduandos sabe da importância deste quesito para profissão.

De acordo com Sá (2004, p.18) o zelo é exigível em qualquer profissão, “pois representa uma qualidade imprescindível a qualquer execução de trabalho, em qualquer lugar”.

Está escrito no Código de Ética Profissional do contabilista, capítulo II, artigo 2º, é dever do contabilista exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade. É dever de todo o contabilista comprometido com a sociedade, com os colegas e com a classe.

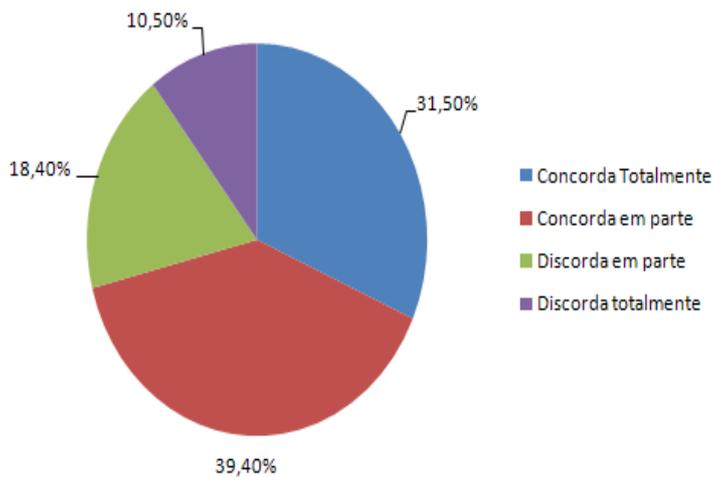


Figura 17 – Renúncia da função quando há falta de confiança
FONTE: dados da pesquisa (2010)

De acordo com a figura 17, 39,4% concordam totalmente e 31,5% concordam em parte ser facultativo ao contabilista renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, conforme demonstram os dados da figura abaixo.

No Código de Ética Profissional, capítulo II, artigo 2º, inciso VI, é dever do profissional contábil renunciar logo que se positive a falta de confiança.

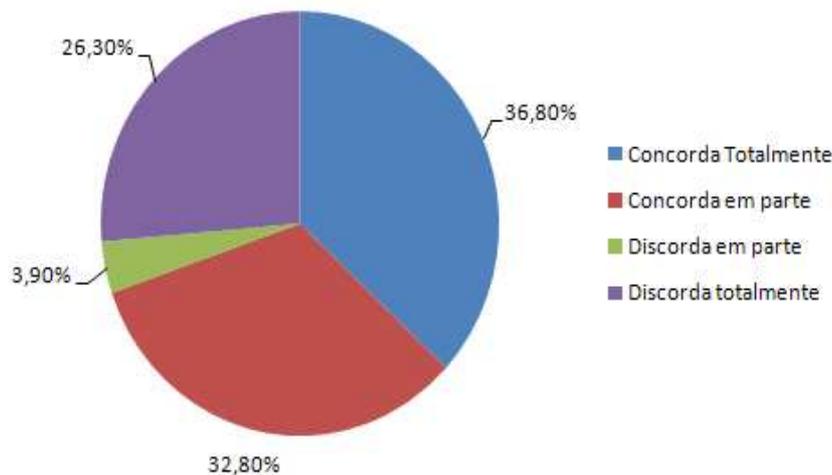


Figura 18 – Informar o substituto dos fatos quando substituído
FONTE: dados da pesquisa (2010)

Parte dos pesquisados concordam totalmente (36,8%) que seja facultativo ao contabilista, assim que for substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das

funções a serem exercidas, enquanto que 32,8%, concorda em parte com esta hipótese (figura 18).

Sobre tal quesito Rocha e Macedo (2005), abordam que o treinamento de um profissional iniciante na empresa consiste em transmitir aos empregados os conhecimentos necessários para o desempenho da função. Para que este novo profissional possa se desenvolver mais rapidamente, é importante que o contabilista substituído auxilie este novo funcionário a fim de que este desempenhe mais rapidamente as suas funções.

O treinamento dado ao empregado logo após a sua admissão tem como objetivo informar o novo funcionário sobre os diferentes aspectos da organização da empresa (ROCHA e MACEDO, 2005, p.13).

No Código de Ética Profissional, capítulo II, artigo 2º, inciso VII, é dever do contador, informar os fatos ao substituto.

Ainda de acordo com os autores, o treinamento procura preparar o empregado para exercer determinada função e o funcionário anterior “deve transmitir o conhecimento de toda a atividade desempenhada por aquele setor”.

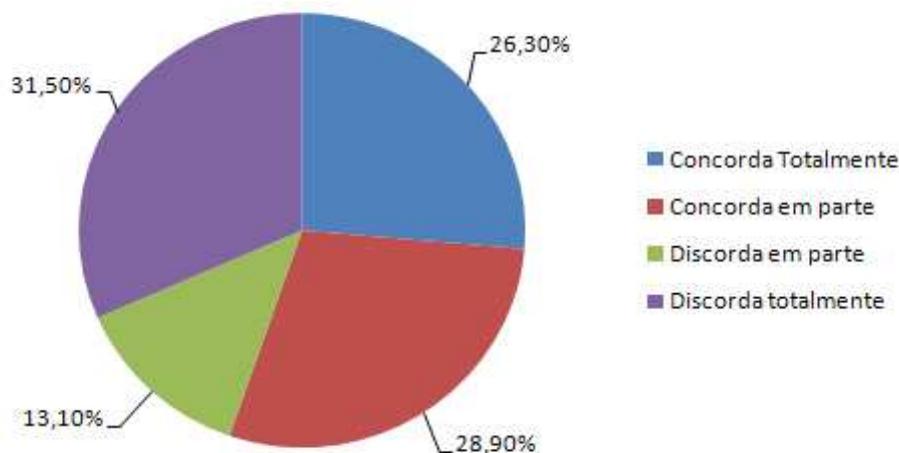


Figura 19 – Manifesto de impedimento para exercer a profissão
FONTE: dados da pesquisa (2010)

Dentre os pesquisados, 31,5% discordam totalmente que seja facultativo ao contabilista manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão, enquanto que 26,3% concordam totalmente e 28,9% concordam em parte (figura 19). O Código de Ética Profissional, capítulo II, artigo 2º, inciso VIII, prevê que se deva manifesta a qualquer momento se houve o impedimento.

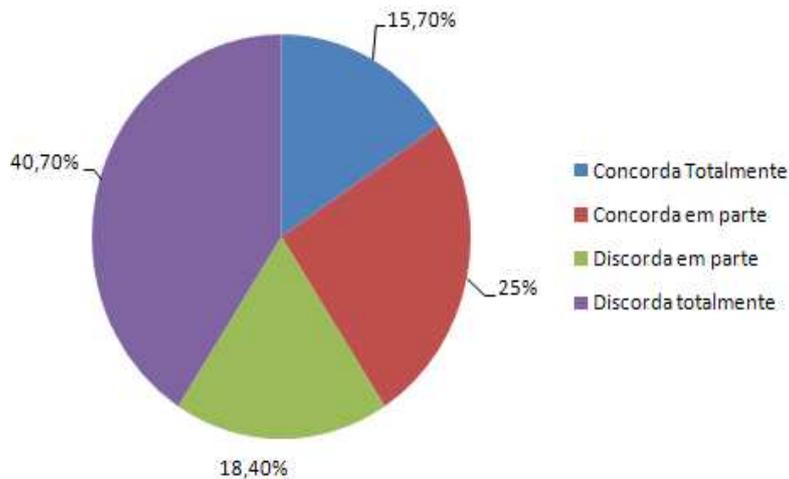


Figura 20 – Auferição de proventos
FONTE: dados da pesquisa (2010)

Representando 40,7% dos pesquisados, discordam totalmente que seja facultativo ao contabilista auferir qualquer provento em função do exercício profissional, mesmo que não decorra exclusivamente de uma prática lícita.

Este item é vedado ao contabilista no desempenho de suas funções, no Artigo 3º, inciso III do Código de Ética profissional.

Rocha e Macedo (2005, p.25), abordam que o profissional recebe um salário, ou seja, “uma remuneração devida pelo empregador ao empregado pela prestação de serviços do último, em decorrência de um contrato de trabalho”. Afinal, todo profissional que trabalha, já trabalha em função de um provento.

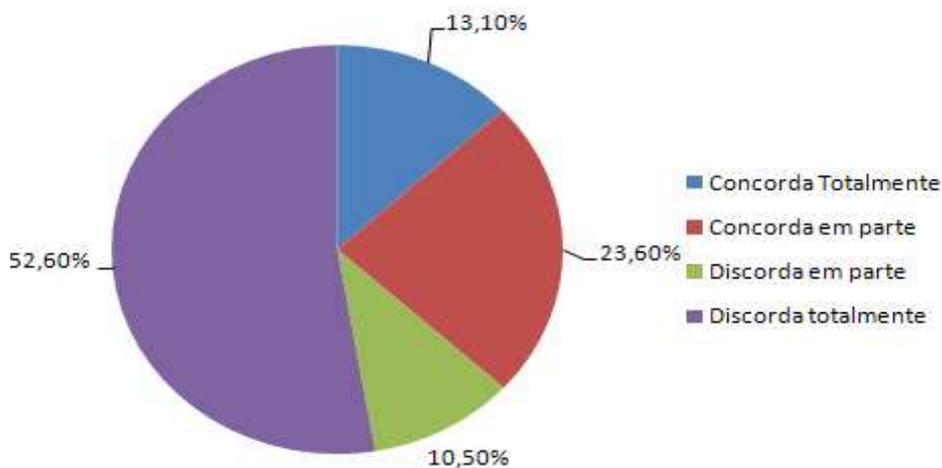


Figura 21 – Assinatura de documentos
FONTE: dados da pesquisa (2010)

Na figura 21, uma maioria significativa (52,6%) discorda totalmente que seja facultativo ao contabilista assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização. De acordo com o Artigo 3º, inciso IV do Código de Ética profissional, esse fato é vedado ao contador.

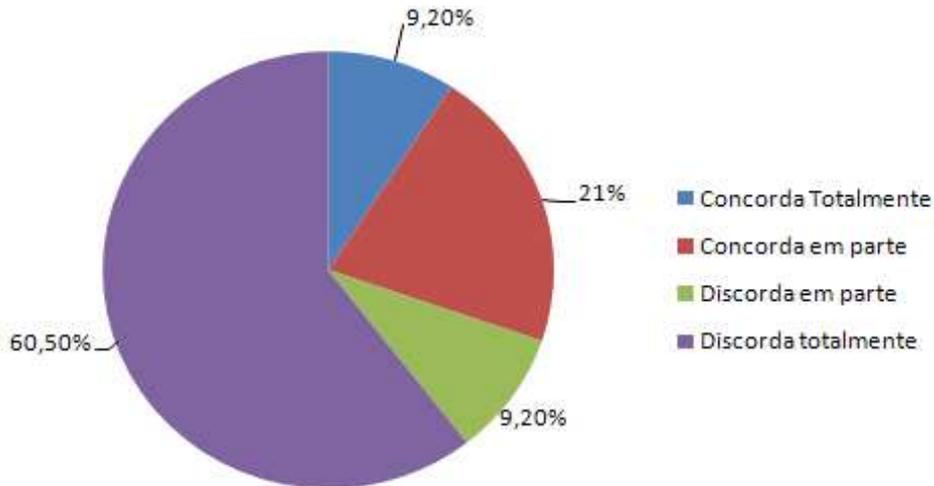


Figura 22 – Atividades ilícitas
 FONTE: dados da pesquisa (2010)

Conforme a figura 22, a grande maioria dos pesquisados (60,5%) discordam totalmente que seja facultativo ao contabilista exercer atividade ou ligar o seu nome a empreendimentos com finalidades ilícitas.

O valor profissional deve acompanhar-se de um valor ético para que exista uma integral imagem de qualidade. Quando existe a competência técnica científica e não existe conduta virtuosa, o valor do profissional tende a abalar-se (SÁ, 2004, p.138).

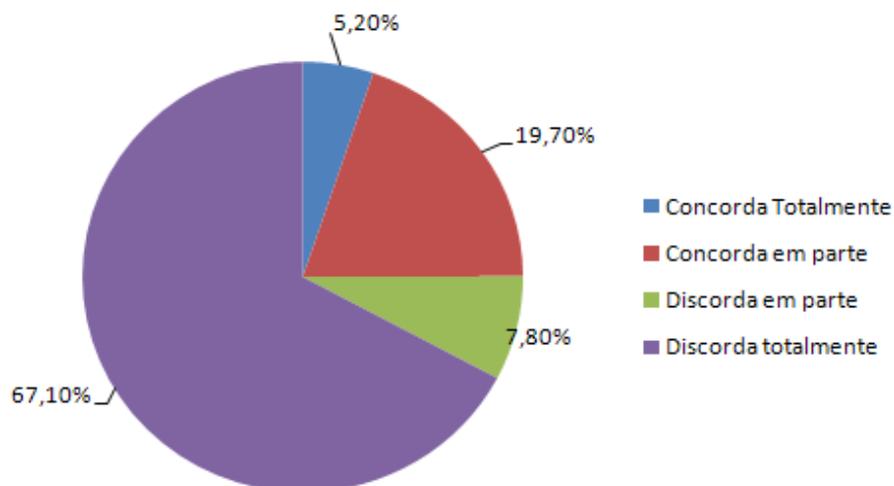


Figura 23 – Idoneidade profissional
 FONTE: dados da pesquisa (2010)

Dentre os pesquisados 67,1% discordam totalmente que seja facultativo ao contabilista iludir ou tentar iludir a boa-fé das pessoas, fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas. Essa porcentagem mostra que os graduandos demonstram conhecimento sobre este procedimento que é vedado ao contabilista no desempenho de suas funções, no Artigo 3º, inciso XVII, do Código de Ética Profissional.

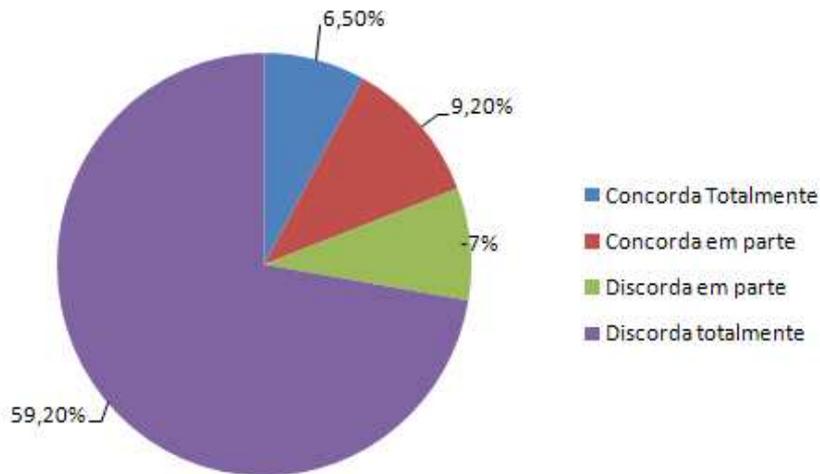


Figura 24 – Falta de ética em publicações

FONTE: dados da pesquisa (2010)

De acordo com a figura 24, dentre os pesquisados, 59,2% discordam totalmente que seja facultativo ao contabilista publicar ou distribuir, em seu nome, trabalho científico ou técnico do qual não tenha participado, fato este que o Código de Ética Profissional veda ao profissional contábil no Artigo 3º, inciso XXII.

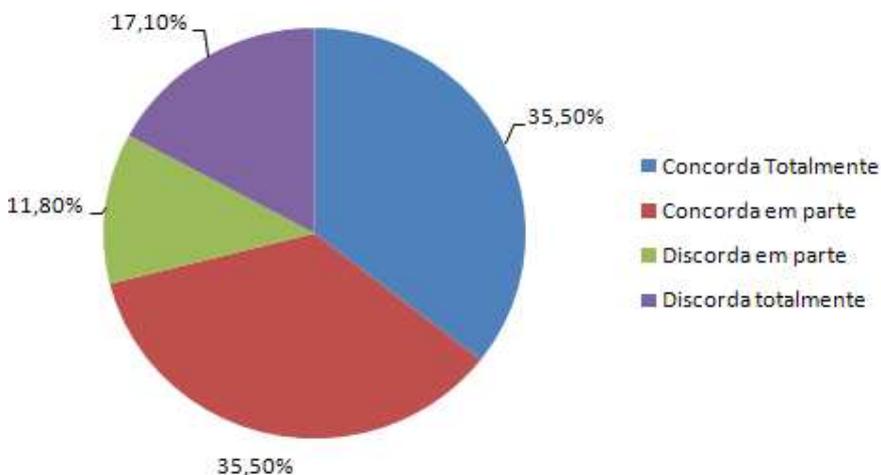


Figura 25 – Recusa de trabalho

FONTE: dados da pesquisa (2010)

Os resultados demonstrados na figura 25, estão empatados em 35,5% entre os que concordam totalmente e dos que concordam em parte que seja facultativo ao contabilista recusar sua indicação quando reconheça não se achar capacitado.

Macedo e Rocha (2005), afirmam que para desenvolver suas atividades uma empresa precisa de pessoas e estas se constituem em recursos humanos muito importantes para que a empresa possa atingir seus objetivos, então conseqüentemente a empresa será tão mais eficiente quanto mais eficientes forem as pessoas que a compõem, pois de nada adianta a empresa dispor de ótimos recursos materiais, como máquinas, equipamentos, dinheiro e de excelentes recursos técnico-administrativos, como formulários, documentos, entre outros, se não possuir recursos humanos capacitados e motivados para utilizar tais recursos. Então seria importante que o profissional contábil tivesse esta noção, que também se refere à ética de qualquer profissional.

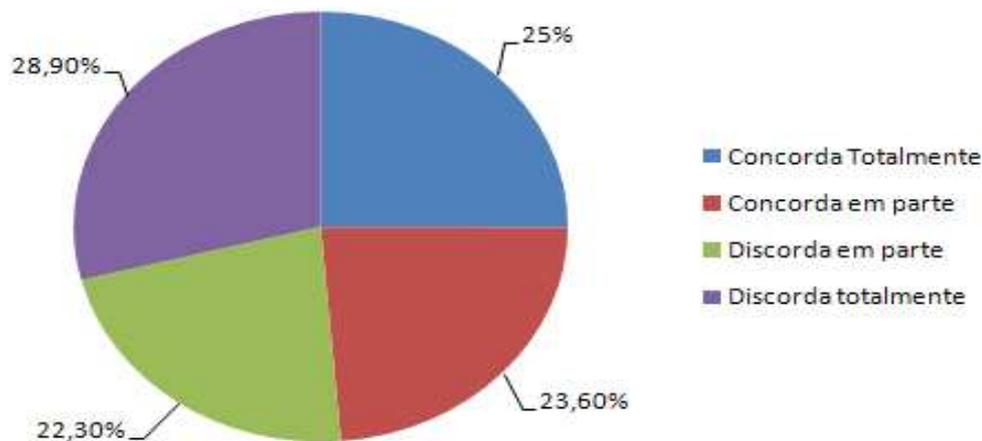


Figura 26 – Opinião tendenciosas
FONTE: dados da pesquisa (2010)

De acordo com a figura 26, dentre os pesquisados, não houve um consenso, quanto ao fato de que seja facultativo ao contabilista abster-se de interpretações tendenciosas sobre objeto de perícia, mantendo absoluta independência moral e técnica na elaboração do respectivo laudo.

Para que haja imparcialidade em laudos e interpretações, o Código de Ética Profissional determina em seu Artigo 5º, inciso II, que o contador, quando perito, assistente técnico, auditor ou árbitro, deverá renunciar quando houver qualquer fato que comprometa o resultado do laudo.

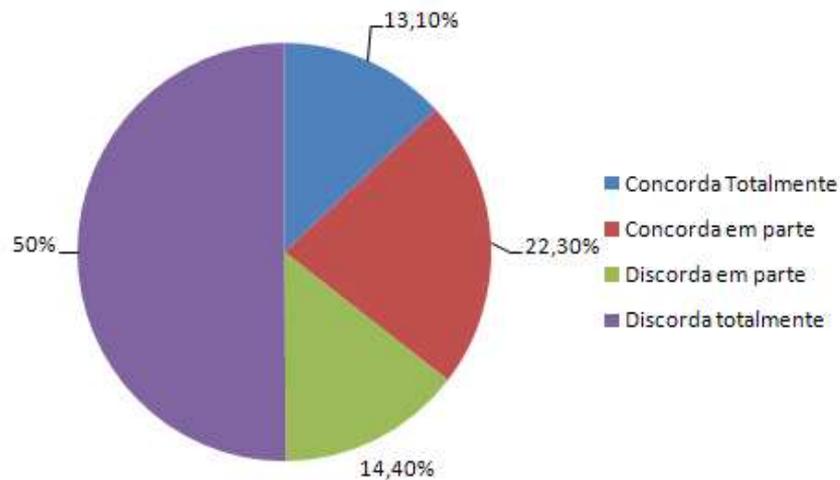


Figura 27 – Depreciação de juízos
 FONTE: dados da pesquisa (2010)

Na figura 27, a grande maioria, indicada por 50% dos pesquisados, discordam totalmente de que seja facultativo ao contabilista formular juízos depreciativos sobre a classe contábil.

Artigo 11º, inciso VI, trata de como o contabilista deve, com relação à classe, observar as normas de conduta descritas no Código de Ética do Contador, entre elas, a obrigatoriedade de não formular juízos depreciativos sobre a classe contábil.

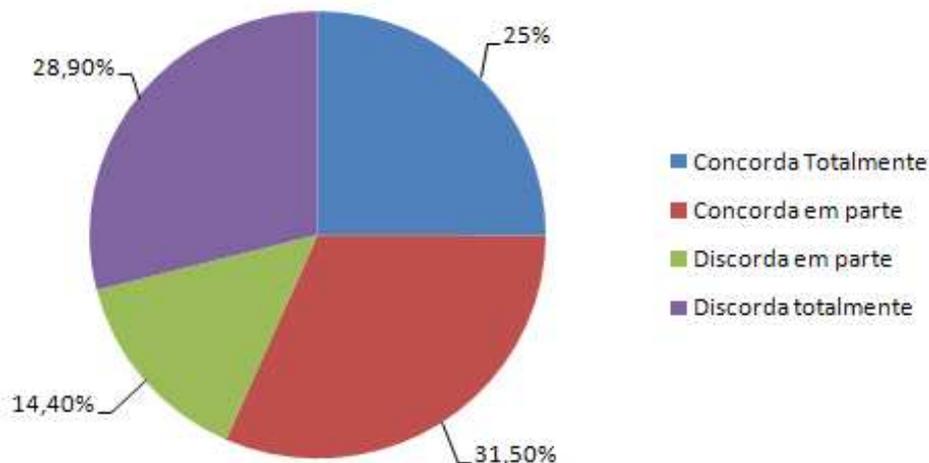


Figura 28 – Denúncias de irregularidades
 FONTE: dados da pesquisa (2010)

Na figura 28, a pergunta foi se seria facultativo ao contabilista denunciar irregularidades ocorridas na administração de entidade da classe contábil. 31,5% concordam em parte, 28,9% discordam totalmente, 25% concorda totalmente com a questão proposta.

No Código de Ética Profissional, Artigo 11º, inciso VII, lê-se que se deva denunciar as irregularidades.

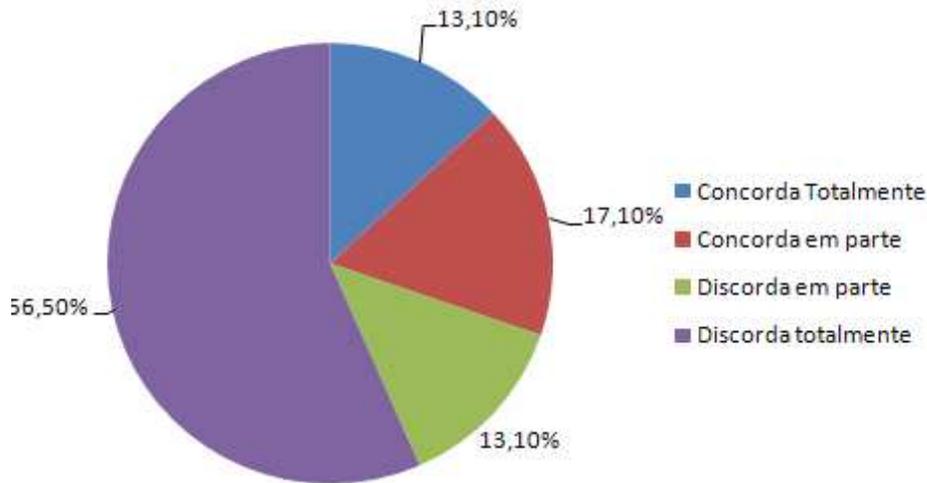


Figura 29 – Benefício próprio
FONTE: dados da pesquisa (2010)

De acordo com a figura 29, a grande maioria dos pesquisados discordam totalmente (56,5%) que seja facultativo ao contabilista utilizar-se de posição ocupada na direção de entidades de classe em benefício próprio. No Código de Ética Profissional, Artigo 11º, inciso VIII, têm se que jamais o profissional contábil deva se aproveitar da situação ocupada.

Para finalizar os dados levantados na entrevistas, 76,3% afirmam conhecer o Código de Ética Profissional do Contabilista, enquanto que 100% dos pesquisados acreditam ser importante ter um Código de Ética para a profissão contábil, sendo que em 90,7% dos pesquisados afirmam que no entendimento deles, o Código de Ética profissional eleva o nível ético da profissão.

Como se pode perceber nesta análise, os acadêmicos que frequentam o último semestre de graduação do Curso de Ciências Contábeis, tem noção de ética, conhecem o código de ética e acreditam que a ética seja de suma importância para a vida profissional, mas os dados que nos preocupam é a minoria que afirma que não conhece o código de ética, 23,6% dos pesquisados, pois poderão ser estes acadêmicos que futuramente, infelizmente, poderão cometer falhas éticas, seja na sua profissão ou fora dela.

Este fato que poderia ser evitado caso este aluno fosse direcionado ao estudo da Ética, tanto na graduação ou em cursos complementares, mas que este saísse da universidade com as bases teóricas sobre a ética, cabendo a este fazer o bom uso em sua vida profissional e pessoal, uma vez que a universidade terá cumprido com sua função, que em suma, é formar este cidadão para a prática social de sua profissão.

Macedo e Rocha (2005) enfatizam que a educação continuada, a necessidade de zelo na atividade profissional, proporcionando, para isso, a atualização profissional para a consecução da qualidade na prestação dos serviços. Desta forma, pode-se reduzir o número de profissionais que praticam ações que denigrem a imagem do profissional contabilista.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo pesquisar, através da aplicação de um questionário com alunos de graduação que frequentam o último semestre do Curso de Ciências Contábeis de três instituições de ensino do município de Dourados – MS, a fim de revelar se estes possuem ou não as noções de ética que os preparam para suas profissões e para o mercado de trabalho. Chega-se a conclusão de que os alunos, em sua maioria, possuem sim, conhecem o código de ética profissional de Ciências Contábeis e acreditam que a ética seja fundamental para suas profissões.

Sobre o entendimento e percepções de ética, este público acredita que a ética promove o bem estar para as pessoas, sendo que a família é a principal responsável por transmitir as bases éticas de cada indivíduo, praticam alguma religião, predominando a católica, são, geralmente, solteiros, trabalham em outras áreas sem ser a contabilidade.

Acreditam que a sua conduta se torna frágil quando não atua com ética na profissão e por isso também afirmam que não agiram de forma antiética com outras pessoas até então, seja com professor, familiar ou amigo. Pois a ética é um princípio moral que deve permanecer no trabalho ou na vida pessoal

Em relação ao código de ética profissional, é notado que apesar dos conhecimentos e percepções que possuem sobre ética, na profissão não agem de forma tão ética assim, pois discordam que se deva renunciar a função quando há falta de confiança pela chefia, pois se há falta de confiança, acreditamos que houve alguma situação antiética anteriormente que levou a tal, sendo que concordam que o profissional se utilize da profissão para benefícios próprios, concordando que podem tender suas interpretações em laudos e perícias.

Propõe-se que a universidade ofereça a estes alunos, através de cursos complementares, palestras e seminários sobre a temática, para que se consiga reduzir, num futuro próximo, os escândalos contábeis que estes futuros profissionais poderão fazer parte por não conhecerem e/ou fazerem bom uso do Código de Ética de sua profissão.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARQUEJA, Hernâni O. teoria da contabilidade: Uma interpretação. **Revista de estudos politécnicos**. Polytechnical studies review. 2007, Vol IV, n.º 7, 007-040.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Código de ética profissional**. Disponível em:<http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_etica.PDF>. Acesso em: 1 out. 2010

GIL, Antônio Carlos. **O trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2002.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARTINS, Eliseu. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2000.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 6 ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.

ROCHA, Renato Mendonça; MACEDO, Manoel Carlos dos Santos. **Rotinas aplicadas ao departamento de pessoal das empresas**. Porto Alegre: CRC, 2005.

SÁ, Antonio Lopes. **Ética profissional**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

SANCHES, Marcos Venicio. **Sistemas de controles internos e de fiscalização: uma análise crítica de normas específicas**. São Paulo. Tese (mestrado) – Universidade de São Paulo, 2007.

SILVEIRA, Carlos Antônio. **Contabilidade**. São Paulo: Contexto, 2000.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

APÊNDICES

Prezado(a) Colega:

Solicito vossa colaboração no atendimento de nosso pesquisador, acadêmico Rodimar Soares de Andrade, RG 1413303 SSP/MS, em fornecer as respostas solicitadas por meio deste questionário. As respostas fornecidas servirão de subsídio para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis, sob orientação da Professora Mestre Cristiane Mallmann Huppel, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE, da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

Sua resposta é de fundamental importância para o sucesso de minha pesquisa e conclusão de meu Curso.

Obrigado!

I - INFORMAÇÕES PESSOAIS

1) Gênero: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	6) Pratica alguma religião? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Se SIM, qual? _____
2) Ano de ingresso no curso: _____	
3) Coursou a disciplina de Ética Profissional? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	7) Pretende atuar na área Contábil? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
4) Idade: <input type="checkbox"/> Menos de 20 anos <input type="checkbox"/> Entre 21 e 25 anos <input type="checkbox"/> Entre 26 e 30 anos <input type="checkbox"/> Entre 31 e 40 anos <input type="checkbox"/> Entre 41 e 50 anos <input type="checkbox"/> Acima de 50 anos	8) Estado civil <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> União Estável <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____
5) Motivo pelo qual optou em cursar Ciências Contábeis: <input type="checkbox"/> Profissão visada no mercado de trabalho <input type="checkbox"/> Influência familiar <input type="checkbox"/> Somente para ter um curso de nível superior <input type="checkbox"/> Qualificação profissional <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____	9) Atividade desenvolvida: <input type="checkbox"/> Trabalha na área contábil <input type="checkbox"/> Trabalha em outras áreas. <input type="checkbox"/> Trabalha no Serviço Público <input type="checkbox"/> Não exerce atividade profissional

II. ENTENDIMENTO E PERCEPÇÕES SOBRE ÉTICA

10) O que você entende por ética? <input type="checkbox"/> O que corresponde ao meu interesse pessoal <input type="checkbox"/> O que promove maior bem estar para a maioria das pessoas <input type="checkbox"/> O que é legal ou permitido perante a Lei	13) Na sua percepção, você já agiu de forma antiética perante: a) Um professor Sim () Não () b) Um colega Sim () Não () c) Um chefe/patrão Sim () Não ()
11) No seu entendimento, quem teve maior influência na sua conduta social? <input type="checkbox"/> Convívio Familiar <input type="checkbox"/> Convívio Escolar/Acadêmico <input type="checkbox"/> Convívio Religioso <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____	14) No seu entendimento, qual o motivo mais importante para atuar eticamente no seu trabalho? <input type="checkbox"/> Princípios morais <input type="checkbox"/> Sanções aplicadas <input type="checkbox"/> Princípios religiosos <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____
12) No seu entendimento, APONTE DUAS RAZÕES que levariam um contabilista a adotar práticas não-éticas na conduta	15) Você acha correto um profissional receber presentes, gratificações, por serviço prestado? <input type="checkbox"/> Sim

profissional? <input type="checkbox"/> interesses pessoais <input type="checkbox"/> pressões de superiores hierárquicos <input type="checkbox"/> ausência de respeito ao próximo <input type="checkbox"/> falta de punições mais severas <input type="checkbox"/> necessidades materiais <input type="checkbox"/> fragilidade da conduta ética (caráter) <input type="checkbox"/> Outro _____	<input type="checkbox"/> Não
---	------------------------------

III - CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

Em conformidade com os seus conhecimentos acerca do Código de Ética Profissional do Contabilista (Resolução CFC 803/96), Leia as afirmações que seguem e aponte a sua concordância ou não para com as condutas que seguem:

	Concordo Totalmente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo Totalmente
16. É facultativo ao Contabilista exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. É facultativo ao Contabilista renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. É facultativo ao Contabilista, assim que for substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. É facultativo ao Contabilista manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. É facultativo ao Contabilista auferir qualquer provento em função do exercício profissional, mesmo que não decorra exclusivamente de uma prática lícita.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. É facultativo ao Contabilista assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. É facultativo ao Contabilista exercer atividade ou ligar o seu nome a empreendimentos com finalidades ilícitas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. É facultativo ao Contabilista iludir ou tentar iludir a boa-fé das pessoas, fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. É facultativo ao Contabilista publicar ou distribuir, em seu nome, trabalho científico ou	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

técnico do qual não tenha participado.				
25. É facultativo ao Contabilista recusar sua indicação quando reconheça não se achar capacitado.	()	()	()	()
26. É facultativo ao Contabilista abster-se de interpretações tendenciosas sobre objeto de perícia, mantendo absoluta independência moral e técnica na elaboração do respectivo laudo.	()	()	()	()
27. É facultativo ao Contabilista formular juízos depreciativos sobre a classe contábil.	()	()	()	()
28. É facultativo ao Contabilista denunciar irregularidades ocorridas na administração de entidade da classe contábil.	()	()	()	()
29. É facultativo ao Contabilista utilizar-se de posição ocupada na direção de entidades de classe em benefício próprio.	()	()	()	()

30) Você conhece o Código de Ética Profissional do Contabilista?

() Sim () Não

31) Você acha importante ter um Código de Ética para a profissão contábil?

() Sim () Não

32) No seu entendimento, o Código de Ética profissional eleva o nível ético da profissão?

() Sim () Não